

Territórios re-inventados: A G Magazine® e a transformação das masculinidades no Brasil

Jeziel Silveira Silva1

**Resumo:** A geografia de gênero e sexualidades explora como identidades de gênero e práticas sexuais se manifestam e são negociadas em contextos culturais, sociais e políticos. Este estudo analisa a influência da revista brasileira G Magazine© na construção de "territórios do desejo" ao mercantilizar corpos masculinos e desejos sob uma ótica falocêntrica e hegemônica. A revista, direcionada principalmente ao público gay cisgênero, utilizou discursos visuais e textuais para estruturar uma geopolítica do desejo que segmenta corpos e subjetividades com base em lógicas de poder racial, social e sexual. Baseando-se em uma análise crítica do discurso e investigando edições da revista (1997-2013), o estudo revela como a G Magazine© construiu representações espaciais dos corpos e vinculou-os a imaginários sociais específicos. Essa abordagem reflete conceitos de território como dimensões simbólicas e hierárquicas, conforme Rogério Haesbaert (2004), e destaca dinâmicas de exclusão e poder colonial. A revista funcionava como um espaço heterotópico, segundo Foucault (1987), exibindo corpos impregnados de marcadores de poder. Apesar de conferir visibilidade a masculinidades não heteronormativas, as representações da revista reafirmam normatividades de poder e exclusões, especialmente em termos de raça e classe. Conforme Joseli Maria Silva (2012), os corpos não eram apenas objetos de desejo, mas campos de disputas simbólicas. O estudo conclui que a G Magazine© territorializou o desejo masculino em uma lógica colonial-capitalista, expondo complexidades da geopolítica das masculinidades no Brasil.

**Palavras-chave:** Corpos; Exclusão; Masculinidades; Territórios.

1 Geógrafo, Mestre em Geografia, Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Experiência nas seguintes áreas: (I) Geografia, Gênero e Sexualidade; (II) Geografia, Corpos e Ciberespaço; (III) Geografia e Saúde com ênfase em questões de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Interesse em temáticas como masculinidades, festas/boates homoeróticas, prostituição.